

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT12.005

ENSINO DE GÊNEROS DISCURSIVOS NO PROGRAMA UPT

Cláudia Madalena Feistauer¹

RESUMO

O ensino de produção de texto é uma área essencial da educação que busca capacitar os estudantes a desenvolverem habilidades de expressão escrita de forma clara, coerente e adequada aos diferentes contextos e gêneros discursivos. A finalidade é capacitar os alunos que se tornem escritores competentes, capazes de comunicar suas ideias de maneira eficiente e compreensível. Para ensinar produção de texto, é fundamental trabalhar a leitura e análise de textos diversos, permitindo aos alunos entenderem como diferentes gêneros discursivos se constroem e quais são as características específicas de cada um. O Projeto Universidade para Todos (UPT) é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia executado em parceria com as Universidades Estaduais da Bahia (Uefs, Uneb, Uesb, Uesc) e coordenado pela Secretaria da Educação, cujo objetivo é proporcionar condições para a inserção de estudantes da rede pública estadual no ensino superior. Para os estudantes do UPT é importante saber e compreender redigir textos diferenciando os diversos gêneros discursivos em que os textos se encaixam. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho investigativo é refletir sobre o papel dos gêneros discursivos no ensino de produção textual no programa Universidade para todos (UPT) para que os estudantes se apropriem de competências linguísticas necessárias para aprovação nos processos seletivos das universidades. De caráter descritivo, este estudo de natureza bibliográfica apoia-se teoricamente nos conceitos de Bakhtin (1979); Marchuschi (2008) Schneuwly e Dolz (2004). Analisando o material bibliográfico percebeu-se que a especificidade do alunado requer desenvolver a capacidade dos alunos de escreverem de forma competente e apropriada em diversos gêneros discursivos,

¹ Doutora em Letras/Linguística, Pedagoga Docente da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, cmfeistauer@uneb.br ;

preparando-os para interagirem linguisticamente de forma efetiva em diferentes contextos acadêmicos, profissionais e sociais.

Palavras-chave: Produção de textos, Gêneros discursivos, Universidade para Todos.

INTRODUÇÃO

A prática de produção de textos é imprescindível para estudantes que almejam adentrar no ensino superior. Muitos alunos chegam ao final do ensino médio sem terem a competência linguística de produzirem textos coerentes e coesos, pois há uma dificuldade por parte do aluno em organizar as ideias e conseguir expressar o que foi proposto. A fluência na produção de textos envolve o conhecimento de tipos textuais que se referem às estruturas dos textos (forma, função e finalidade), mas também é necessário entender os gêneros discursivos que tem funções sociais específicas que são pressentidas e vivenciadas pelos usuários da língua.

Muitas vezes, os alunos confundem tipologia textual com gêneros. A expressão tipo textual designa uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas), são constructos teóricos por suas propriedades linguísticas. Abrangem a narração, a argumentação, a exposição, a descrição e a injunção.

Os gêneros, por sua vez, constituem realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sócio-comunicativas, constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas, abrangem um conjunto aberto e ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função. Exemplos de gêneros: crônicas jornalísticas, folhetos publicitários, atas de reuniões, relatórios, ensaios, etc.

A comparação entre tipo textual e gênero pode ser sintetizada no quadro a seguir:

Tipo Textual	Gênero discursivo
1 – constructos teóricos definidos por propriedades linguísticas intrínsecas;	1 – realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sócio-comunicativas;
2 – constituem sequências linguísticas ou sequências de enunciados no interior dos gêneros e não são textos empíricos;	2 – constituem textos empiricamente cumprindo funções em situações comunicativas;
3 – sua nomeação abrange um conjunto limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas, tempo verbal;	3 – sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designação concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função;
4 - Os tipos textuais fundam-se em critérios internos (linguístico e formais).	4 - Os gêneros textuais fundam-se em critérios externos (sócio-comunicativos e discursivos)

Fonte: Adaptado de Abaurre (2005)

Uma das teses centrais aqui é a de que é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto. Em outros termos, a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual. Daí a centralidade da noção de gênero textual no trato da produção linguística.

Assim, é inegável o protagonismo dos gêneros discursivos para o desenvolvimento da habilidade da escrita e de aprendizagem multidisciplinar. O conceito de gênero textual surgiu nos estudos do círculo de Bakhtin e trouxe nova abordagem para os estudos da teoria dos gêneros. Para Bakhtin (1997), os gêneros do discurso são formas relativamente estáveis de enunciados que se organizam de acordo com os contextos em que são produzidos. Tais gêneros refletem as condições sociais de produção da linguagem e se adaptam às necessidades comunicativas dos indivíduos pois trazem uma abordagem sociointeracional, realçando a movimentação da linguagem e o aspecto social e de interação, pois todos os enunciados são gerados pela ação contínua do diálogo.

Os gêneros do discurso descritos por Bakhtin (1997, p. 264) podem ser delineados conforme o gráfico abaixo:

Figura 1 - Gêneros do discurso



Fonte: Bakhtin (1997, p. 264)

Em um contexto de interação verbal, a escolha dos gêneros não se dá de maneira totalmente instintiva, pois considera o conjunto de elementos extra-linguísticos que interferem na escolha e que advém da própria situação

comunicativa: o interlocutor, o assunto tratado, o propósito da conversa. Isso determina a escolha do gênero adequada a cada situação (Rojo, 2012).

Os gêneros são “formas de vida, modos de ser” (Bazerman; Hoffnagel; Dionisio, 2005, p. 23). Eles retratam a sociedade e seus modos de ser. O conceito de gênero não se limita a “expressões estilísticas e organizacionais” (Bazerman; Hoffnagel; Dionisio, 2005, p. 23). Os textos, por sua vez, são “manifestações verbais mediante a língua” (Marcuschi, 2006).

Partindo dessa premissa, o ensino de redação não deve se pautar apenas na estruturação formal dos textos, mas também o conhecimento sobre o contexto de produção e os objetivos comunicativos dos diferentes gêneros porque os gêneros que atuam em sala de aula, não são apenas uma “repetição ritual de proposições padronizadas” (BAZERMAN, 2011). Além disso, autores como Schneuwly e Dolz (2004) enfatizam a importância dos gêneros na construção do conhecimento escolar, propondo a utilização de sequências didáticas para o ensino e aprendizagem desses gêneros, com etapas que envolvem a leitura, a análise e a produção de textos.

Figura 2: Modelo didático do gênero e suas dimensões ensináveis



Ativ

Fonte: Dolz e Gagnon (2015, p. 41)

Marcuschi (2008), afiança que já se consolidou a afirmação de que os gêneros textuais são fenômenos sócio-históricos, vinculados à vida cultural e social, resultado de trabalho coletivo e, não obstante, contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas das relações sociais cotidianas.

Ao analisar as raízes e evolução dos gêneros digitais, é possível observar uma transição significativa das formas tradicionais de comunicação, baseadas na impressão e no texto linear, para um ambiente digital caracterizado pelo hipertexto e pela convergência midiática (Santaella, 2004). Esse avanço possibilitou a emergência de diferentes gêneros e modalidades de comunicação, marcados pela interatividade, multimodalidade e participação ativa dos usuários.

O contexto sociotécnico atual, percebe-se que a partir da difusão das tecnologias digitais (TD) é possível observar a ampliação dos espaços interacionais proporcionados pela conexão na/em rede. Nas práticas de leitura isso não foi diferente, pois o cenário digital apresenta múltiplas linguagens e assim, surgiram os gêneros digitais.

Segundo Marcuschi “os surgimentos de novos gêneros aparecem ligados a necessidades e atividades socioculturais”, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita. (2002, p.19).

Segundo Marcuschi (2010), os gêneros digitais apresentam uma flexibilidade maior do que os gêneros impressos, adaptando-se rapidamente às novas tecnologias e práticas sociais.

As características e funcionalidades dos gêneros digitais incluem uma variedade de elementos estruturais, linguagem adaptada ao meio digital, interatividade entre produtores e receptores de conteúdo e multimodalidade, que envolve a combinação de diferentes linguagens, como texto, imagem, áudio e vídeo (Santaella, 2010). Essas características permitem uma experiência de comunicação mais rica e envolvente, possibilitando a criação de conteúdos mais dinâmicos e interativos.

Exemplos e análises de gêneros digitais incluem uma variedade de formas de comunicação online, como blogs literários, *fanfictions*, memes, jogos digitais e plataformas de ensino online (Silva et al., 2021). Os blogs literários, por exemplo, oferecem um espaço para escritores e leitores compartilharem suas experiências de leitura e discutirem sobre obras literárias. As *fanfictions* permi-

tem que os fãs criem suas próprias histórias baseadas em universos ficcionais já existentes, promovendo a participação ativa e a colaboração dos usuários.

Os memes, por sua vez, são unidades de cultura compartilhadas online, muitas vezes compostas por imagens e texto que satirizam aspectos da cultura popular e da vida cotidiana. Os jogos digitais oferecem uma experiência interativa e imersiva, onde os jogadores assumem papéis e exploram mundos virtuais, enquanto as plataformas de ensino online proporcionam acesso a conteúdos educacionais e recursos de aprendizagem de forma digital e colaborativa.

As habilidades multimidiáticas são essenciais na era digital, permitindo que os indivíduos leiam e produzam textos em diferentes formatos, como texto escrito, imagem, áudio e vídeo. Isso envolve não apenas a capacidade de compreender e interpretar textos em diferentes mídias, mas também de criar conteúdos relevantes e eficazes em uma variedade de formatos (Brambila, 2019).

A análise crítica da linguagem e da estrutura dos gêneros digitais é fundamental para uma participação informada e reflexiva na cibercultura. Isso inclui compreender as funções e os efeitos dos diferentes elementos presentes nos gêneros digitais, como texto, imagem, som e layout, e como esses elementos contribuem para a construção de significado e a comunicação de mensagens (Santaella, 2010). Os indivíduos precisam desenvolver habilidades para avaliar criticamente a autenticidade, a credibilidade e a relevância dos textos digitais que encontram online, bem como para reconhecer e interpretar estratégias persuasivas e manipulativas presentes em diferentes gêneros digitais.

Por fim, a interação e a colaboração em comunidades online são aspectos essenciais da participação na cibercultura e do desenvolvimento de habilidades multimidiáticas. Participar ativamente de comunidades online oferece oportunidades para compartilhar ideias, trocar experiências, colaborar na produção de textos e receber feedback construtivo de outros membros da comunidade (Silva et al., 2021). Isso pode envolver a coautoria de textos em plataformas colaborativas, como wikis e fóruns de discussão, onde os usuários podem contribuir com seus conhecimentos e perspectivas para a criação de conteúdos coletivos.

As habilidades de interpretar textos e produzir textos tem fundamental importância para o acesso ao ensino superior visto que a prova de Redação tem grande peso nas provas seletivas. Por isso os professores devem dar atenção especial ao ensino de técnicas de escrita que auxiliem no desenvolvimento dos alunos.

Adentrar no ensino superior no Brasil constitui um desafio histórico, principalmente para alunos da rede pública que advém de zonas periféricas com muitas dificuldades financeiras. Segundo o IBGE, dos alunos que completaram o ensino médio na rede pública, somente 36% entraram numa faculdade, enquanto que os da rede privada totalizam 79,2%. Nesse contexto, o Programa Universidade para Todos (de agora em diante UPT), criado pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), emerge como uma política educacional direcionada à ampliação do ingresso de alunos das camadas populares ao ensino superior. O UPT fornece auxílio pedagógico para estudantes do concluintes do ensino médio ou egressos de escolas públicas, visando fortalecer as aprendizagens desses alunos para que obtenham bom desempenho no ENEM e outros vestibulares.

Desde que foi criado, o UPT atingiu resultados expressivos na inserção de estudantes de baixa renda no ensino superior. Estudos indicam que O UPT, desde 2007, já colaborou para o ingresso de mais de 18 mil estudantes no Ensino Superior (ASCOM, 2019) conseguindo vagas em universidades públicas e privadas, principalmente através do Sistema de Seleção Unificada (SISU). Em 2022 15 mil estudantes cursaram o UPT da UNEB. Reafirmando seu papel social de inclusão, em 2024 o programa UPT da UNEB ofereceu 13.366 vagas para estudantes de baixa renda.

O UPT pratica uma metodologia de ensino que articula aulas presenciais, aulões de revisão e práticas de simulados, elaborados de forma similar ao formato do ENEM e dos vestibulares. As aulas são ministradas por professores capacitados da UNEB e de da rede pública de ensino, e O UPT adota uma metodologia de ensino que combina aulas presenciais e práticas de simulados, adaptadas para o formato do ENEM e dos vestibulares. As aulas são ministradas por professores capacitados da UNEB e de outras universidades públicas, e tem à disposição materiais didáticos específicos, como apostilas e plataformas digitais.

O programa UPT oportuniza aos estudantes acesso a saberes que ajudarão a superar dificuldades e à aprovação nos processos seletivos para ingresso nas universidades. Especificamente o ensino de Redação com foco nos gêneros discursivos atende aos contextos reais de ensino e de aprendizagem da prática de produção de textos trazendo possibilidades promissoras de sucesso para os alunos (Feistauer, 2023, p.2841).

O ENEM e demais vestibulares exigem dos vestibulandos a aptidão de elaborar textos que evidenciem argumentação consistente, objetividade, clareza, domínio da norma culta, progressão e organização textual.

No processo de composição de textos existe um plano estruturado para ligação lógica do que o produtor quer transmitir ao leitor, ou melhor, temos uma sequência de idéias que geram um diálogo entre duas pessoas (escritor e leitor/ vestibulando e examinador) através de idéias que são tecidas a partir do tema proposto e delimitado. Forma-se um plano de trabalho lógico ao leitor: a introdução, que é o início de uma idéia geral e importante (objeto principal do trabalho); constrói-se o núcleo frasal que será desenvolvido; o desenvolvimento que é a manifestação do tema em todos os seus elementos (afirmação ou negação), nele se desenvolvem os elementos extrínsecos ou formais e os intrínsecos (conceitos e argumentos) observando a clareza e a concisão do parágrafo. A conclusão é o sintetizador do desenvolvimento e criador do elo final com a idéia geral mencionada na introdução.

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) propõe uma abordagem dos gêneros para o ensino de Língua Portuguesa com foco no texto:

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.

Verifica-se assim, que a BNCC acolhe o aspecto enunciativo-discursivo de trabalho com a linguagem.

E para um trabalho efetivo com os gêneros a BNCC indica sequências didáticas que Schneuwly e Dolz (2004), conceituam como um conjunto de atividades organizadas que permitem a familiarização do aluno com um gênero específico, desde a leitura e análise de textos exemplares até a produção final. Esse processo possibilita ao aluno compreender a função social do gênero e as suas características estruturais e linguísticas.

A capacidade de elaborar argumentos consistentes é uma habilidade valiosa para os estudantes que almejam a aprovação nos processos seletivos das universidades para atingir esse objetivo a prática constante da leitura e da escrita, auxiliam o estudante a estruturar suas ideias utilizando a linguagem para atingir seus objetivos comunicativos.

A arte de argumentar possui o objetivo de trazer para junto do argumentador o interlocutor, fazendo prevalecer seu ponto de vista por meio da apresentação de argumentos. Convencer → é levar o ouvinte a aceitar a tese defendida pelo orador. Persuadir → é fazer com que o ouvinte, além de aceitar a tese do orador, passe a divulgá-la e a praticá-la.

Uma característica do texto argumentativo é a parcialidade explícita, além disso é um texto temático: não envolve necessariamente figuras, personagens, objetos ações, mas, primordialmente, idéias que se somam ou se repelem, procurando atingir o leitor em sua racionalidade e em seus sentimentos.

Uma prática que auxilia os alunos a aprenderem técnicas argumentativas é abrir espaço para o debate oral, a partir dessa prática, os alunos conseguem elaborar redações mais claras e diretas, com um desenvolvimento coerente dos argumentos.

A leitura e discussão sobre temas que fazem parte do contexto social atual permite que os estudantes expandam seu repertório sociocultural, o que é essencial para a construção de argumentos relevantes.

A composição da escrita argumentativa colabora para que os alunos usem de forma mais apropriada os conectivos promovendo a coesão do texto e organizando melhor a sequenciação de ideias em seus textos.

A leitura de redações que obtiveram nota máxima em anos anteriores auxilia os alunos a identificarem as propriedades de uma argumentação bem estruturada e a compreender os critérios de avaliação.

Costa et al (2023) empreenderam uma investigação na qual fizeram um levantamento das pesquisas acadêmicas que trabalham a prática pedagógica de redação ENEM, tendo em vista verificar tendências, recorrências e lacunas nesse segmento, possibilitando verificar um caminho para que novas pesquisas se desenvolvam ou sejam revisitadas em uma outra abordagem ou até mesmo atualizadas em virtudes das mudanças ocorridas ao longo do tempo.

Com os dados coletados na pesquisa, elaboraram um esquema a respeito da prática pedagógica e relação pedagógica entre docente e aprendiz no ensino de redação para o ENEM:

Figura 3: Prática pedagógica: uma relação pedagógica entre docente e aprendiz



Fonte: Costa et al (2023, p.)

Segundo Costa et all (2023, p.23) as subcategorias Aprendiz Textual, Materiais Didáticos, Prática Pedagógica Docente e Ferramenta Digital em Escrita; em sua totalidade revelam a importância do fazer laboral em sala de aula como uma ferramenta de produção coletiva (aluno x professor) de conhecimento, valorizando assim, o saber experiencial do docente e sua relação intrínseca com o aprendiz.

Importante frizar que o professor enfrenta desafios e dificuldades para preparar os alunos para produzirem textos pois muitos alunos consideram a redação uma atividade difícil e desestimulante, o que dificulta a prática constante da escrita argumentativa. Além disso, a construção de argumentos requer que os estudantes possuam um acervo de informações e referências culturais, históricas e sociais. Acontece que muitos alunos das escolas públicas não têm acesso e também não possuem hábito de leitura de textos mais complexos. Os docentes concorrem com o aparato tecnológico com o qual os alunos convivem e que traz as distrações das redes sociais, games, músicas, filmes etc.

Nesse sentido, o professor precisa diversificar as atividades pedagógicas para o ensino de gêneros discursivos utilizando suportes variados de textos , material visual, atividades lúdicas, filmes, animes, debates, sequências didáticas, enfim, utilizar metodologias ativas e motivadoras para despertar o interesse dos alunos.

A prática de composição de textos está relacionada à capacidade de desenvolver o pensamento crítico. O ensino da redação ajuda construir a noção de cidadania, com alunos mais conscientes e reflexivos, capazes de analisar e debater questões sociais, políticas e econômicas.

O estudo dos gêneros discursivos é muito eficiente para se alcançar os objetivos do ensino da produção escrita de textos pois incentiva a leitura, contribuindo para a interpretação ampla de textos de gêneros variados.

METODOLOGIA

Este estudo abrange uma pesquisa bibliográfica conduzida por meio de uma revisão sistemática da literatura, cujo objetivo é consolidar o conhecimento disponível sobre um tema específico, seguindo critérios definidos. De caráter descritivo, este estudo ancora-se teoricamente nos conceitos de Bakhtin (1979); Marchuschi (2008) e Schneuwly Dolz (2004).

É uma pesquisa de natureza qualitativa, pois, de acordo com Macedo (2009), este tipo de pesquisa compreende as peculiaridades e as consequências éticas, plurais e subjetivas do campo pesquisado. A investigação tem como foco os sentidos e significados expostos nos materiais bibliográficos e documentais relevantes e uma interpretação embasada nas leituras teóricas e na relação entre as concepções dos autores.

Os instrumentos de coleta de dados consistem em: livros, artigos científicos, capítulos de livro, documentos normativos e etc., obtidos por meio de bases de dados

Google Acadêmico, SciElo, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e Portal Periódicos Capes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde sua implantação o programa UPT tem atingido resultados exitosos na com o aumento no número de aprovações em universidades públicas. O UPT impacta positivamente na formação do enquanto cidadão uma vez que não só prepara os alunos para o ingresso na universidade, mas também contribui para a formação cidadã e o desenvolvimento de um pensamento crítico. A UNEB está presente em todas as regiões da Bahia e, assim, consegue dar oportunidade a um grande número de estudantes para terem acesso a aprendizagens importantes para competirem por uma vaga nas instituições de ensino superior.

O UPT também contribui para a consolidação da autoestima e das perspectivas de melhoria de qualidade de vida no futuro.

As aulas de Redação do programa favorecem os alunos a desenvolverem a capacidade de interpretar e elaborar textos, a concepção de texto exposta aqui é em sentido amplo entendido como expresso por Koch e Travaglia (2002, p. 27) "manifestação verbal constituída de elementos linguísticos selecionados e ordenados"

O texto é resultado parcial de nossa atividade comunicativa, que abrange processos, operações e estratégias presentes na mente humana, e que são postos em ação em situação concreta de interação social (Koch, 2008).

Os textos que circulam socialmente atendem a intenções dos seus produtores e se enquadram em diferentes gêneros sendo que os gêneros possuem funções sociais específicas que são pressentidas e vivenciadas pelos usuários

da língua e também são modelos comunicativos, operam prospectivamente, abrindo o caminho da compreensão (Bakhtin, 1997).

Embora o UPT tenha êxitos, a UNEB multicampi e pública sofre com problemas de infraestrutura e recursos insuficientes que afetam na oferta de vagas e na qualidade do material oferecido.

Apesar de que o UPT da UNEB procure atender a todas as regiões da Bahia, as vagas ainda são mais centralizadas em grandes centros urbanos, dificultando o acesso de estudantes de regiões mais remotas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa UPT tem por missão incluir estudantes de instituições de ensino da rede pública de ensino em faculdades e universidades públicas e privadas. O programa oferece gratuitamente aulas para oferecer aos alunos de baixa renda saberes necessários para instrumentalizá-los no sentido de serem aprovados em vagas no ensino superior.

O ensino da disciplina Redação tem relevância especial pois é a área que os alunos demonstram grande dificuldade e com alto índice de reprovação nos processos seletivos.

É necessário considerar que as dificuldades dos alunos do UPT vem de formação precária ao longo da educação básica. São alunos que enfrentam inúmeras dificuldades devido à vulnerabilidade financeira, muitos trabalham precocemente e acabem por deixar o estudo em segundo plano. A falta de hábito de leitura que interfere na produção escrita competente é fruto dessa gama de fatores e que impactam no desempenho desses jovens nas provas seletivas do ensino superior.

O trabalho com gêneros nas aulas de redação deve levar os alunos a produzirem ou analisarem eventos linguísticos os mais diversos, tanto escritos como orais, e identificarem as características de gênero de cada um.

Nesse sentido, o planejamento das atividades de leitura e escrita envolve seleção cuidadosa dos textos, o incentivo à prática constante da escrita, acompanhada por episódios de reescrita, coopera para que os alunos aprimorem suas produções. A reescrita, orientada pelo professor, auxilia a perceber aspectos a serem aperfeiçoados e incentiva o estudante a refletir sobre suas escolhas linguísticas.

Uma estratégia é incluir a produção de textos em situações simuladas de uso real aproximando os alunos dos contextos em que os gêneros são usados fora do ambiente escolar, como a produção de cartas, artigos de opinião e relatos pessoais. Isso imprime um sentido prático ao aprendizado, motivando os alunos a desenvolverem suas competências de escrita.

O ensino de redação com destaque em gêneros discursivos é uma estratégia que estimula o desenvolvimento das habilidades de escrita dos estudantes, ao promover uma compreensão mais dilatada da dimensão da produção textual e das especificidades de cada gênero. Ao adotar essa perspectiva, os educadores contribuem para formar alunos que não apenas dominam a estrutura dos textos, mas que também são capazes de utilizá-los de forma adequada às suas necessidades comunicativas.

Para que o ensino de redação com base nos gêneros discursivos seja inteiramente eficaz, é fundamental que haja investimento na formação docente e no desenvolvimento de materiais didáticos apropriados. Além disso, a constante prática de leitura e escrita, aliada a um processo reflexivo sobre os textos produzidos, pode favorecer a aprendizagem e tornar os estudantes mais críticos e competentes no uso da linguagem.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza; ABAURRE, Maria Bernardete M. **Produção de texto: Interlocução e gêneros**. São Paulo: Editora Moderna, 2005.

ASCOM. **Pré-vestibular Universidade para Todos aprova mais de 800 estudantes na UNEB**. Disponível em: <https://estudantes.educacao.ba.gov.br/noticias/pre-vestibular-universidade-para-todos-aprova-mais-de-800-estudantes-na-uneb>. Acesso em: 26.10.2024.

DOLZ.; GAGNON, R. **O gênero de texto, uma ferramenta didática para desenvolver a linguagem oral e escrita**. In: BUENO, L.; COSTA-HÜBES, T. C. (Org.). *Gêneros orais no ensino*. Campinas: Mercado de Letras, 2015, p. 23-56.

BRAMBILA, Tarcisio Oliveira. **Um estudo sobre a Cultura Digital e o perfil dos professores frente às propostas da BNCC**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação como

requisito para obtenção do título de Especialista em Informática Instrumental para Professores da Educação Básica. UFRGS: Porto Alegre, 2019.

BAZERMAN, Charles. **Gênero, Agência e Escrita**. 2. ed – São Paulo: Cortez, 2011.

BAZERMAN, C.; DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (Org.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.

COSTA, Mireile Pacheco França; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; PEREIRA, Cléo Mann. Prática pedagógica no ensino de redação ENEM: o estado do conhecimento. *Eccos - Revista Científica*, São Paulo, n. 64, p. 1-24, e22280, jan./mar. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n64.22280>.

FEISTAUER, C. M.; ANJOS, S. S.; LOPES, A. S. J.; **O papel dos gêneros discursivos no ensino de produção de texto no programa UPT**. In XVI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba – PR. **Anais...** Curitiba-PR, 2023 Artigo p. 2838 – 2847. ISSN: 2176-1396.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Cortez, 2008.

MACEDO, R. S. **Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências humanas**. Salvador: EDUFBA, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P. et al.(org.) *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36

ROJO, R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo.** São Paulo: Paulus, 2004.

SANTAELLA, L. **A ecologia pluralista da comunicação: conectividade, mobilidade, ubiquidade.** São Paulo: Paulus, 2010.

SILVA, M. J. S. de J.; SANTANA, N. D. F. de; ANECLETO, U. C. **Letramento digital crítico e formação do leitor na cultura digital: algumas considerações.** Hipertextus, Recife, n.1, v. 20, p. 26-33, jul. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/hipertextus/article/view/247989/36472>. Acesso em: 13 out. 2024.